

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DAS TICS: COMPETÊNCIAS E SABERES PARA A CONSTRUÇÃO DA PROFISSÃO

## TEACHER TRAINING FOR THE USE OF ICTS: SKILLS AND KNOWLEDGE FOR THE CONSTRUCTION OF THE PROFESSION

Raimundo Ferreira Rodrigues **1**  
Darlene Teixeira Castro **2**

**Resumo:** A formação docente para uso das TICs, direciona o professor às competências e saberes para a construção da profissão. O objetivo foi entender o processo de formação de professores para uso de TICs no desenvolvimento da profissão. O problema de pesquisa averigua quais as competências e saberes que corroboram para a construção da identidade e da profissionalização docente? Utilizou-se a metodologia da pesquisa descritiva, identificação, registro e análise dos fatores que se relacionam com a temática. As principais conclusões apontam que mesmo com pouco apoio das instituições mantenedoras da educação pública a qual atua, o professor tenta construir uma identidade docente coerente com a sociedade do conhecimento e da informação através de aperfeiçoamento, graduação, pós-graduação lato sensu, stricto sensu e mediante interações com seus pares em serviço. Durante a carreira, as competências adquiridas pelo docente, lhe potencializa ao enfrentamento dos desafios, reveses constantes e desdobramentos em busca de materiais e métodos favoráveis à sua atuação na escola.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Tecnologias da Informação e Comunicação. Profissionalização e Identidade docente.

**Abstract:** Teacher training for the use of ICTs, directs the teacher to the skills and knowledge for the construction of the profession. The objective was to understand the process of teacher training for the use of ICTs in the development of the profession. The research problem verifies which competences and knowledge corroborate for the construction of identity and teacher professionalization? The methodology of descriptive research was used, identification, registration and analysis of the factors that are related to the theme. The main conclusions point out that even with little support from the institutions that maintain the public education in which he works, the teacher tries to build a teaching identity that is coherent with the knowledge and information society through improvement, graduation, post-graduation lato sensu, stricto sensu e through interactions with peers in service. During the career, the skills acquired by the teacher, empower him to face the challenges, constant setbacks and developments in search of materials and methods favorable to his performance at school.

**Keywords:** Continuing education. Information and Communication Technologies. Professionalization and teaching identity.

---

Mestre em Gestão de Políticas Públicas (2020), graduado em **1**  
Pedagogia (2005) e Comunicação Social: Jornalismo (2016) ambos pela UFT.  
Professor da Rede Pública do Município de Palmas - TO. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9546320460045404>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4279-6479>. E-mail: professoraimundo@gmail.com

Doutora em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela **2**  
UFBA (2012), Mestrado em Ciência da Informação pela PUC de Campinas  
(2005), graduada em Letras (2001) e Jornalismo (2008) pelo Centro  
Universitário Luterano de Palmas. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8766578585291045>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1867-3804>.  
Email: darlene.tc@unitins.br

## Introdução

A pesquisa trata sobre a formação de professores para uso das TICs, que encaminha o docente ao desenvolvimento de competências e saberes para a construção da profissão ao longo da carreira. Procura fazer uma contribuição na área de educação, especificamente com a tessitura da ligação entre a utilização de tecnologias no cotidiano escolar com a formação docente em serviço. Sua construção ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica e descritiva dos resultados que tratam da temática abordada.

Os professores almejam melhorias na formação, pois historicamente há desafios que impedem a efetivação de formação em serviço coerente com o que é necessário para que os profissionais consigam a carga horária necessária para progressão vertical e horizontal exigida pela Rede de Ensino e para a melhoria salarial.

Para a construção das competências na profissão, a escola precisa se adequar à contemporaneidade e buscar formação para seus profissionais, recursos financeiros e tecnológicos, visto que são sempre poucos ou reduzidos, insuficientes para atender as demandas da comunidade escolar.

A história tem mostrado que a escola não está totalmente preparada para os rumos do mundo contemporâneo. Neste sentido, a pesquisa indaga quais as competências e saberes que corroboram para a construção da identidade e da profissionalização docente?

A construção de uma identidade docente sólida e coerente com a sociedade do conhecimento e da informação, encontra apoio na instituição mantenedora da educação pública na formação que sirva para o plano de carreira, em consonância com o que a comunidade espera de atendimento e principalmente diante do que o professor espera e quer oferecer para seus alunos.

A escola tem buscado se tornar um ambiente diferenciado por meio de seus métodos de ensinar e de aprender e precisa enfrentar os desafios em parceria com os docentes e demais profissionais da escola a buscar materiais e métodos que sejam favoráveis à sua atuação no cotidiano escolar.

No que se refere a formação e a utilização de recursos tecnológicos para uso individual e coletivo, as escolas apresentam carência, tanto de quantitativo de equipamentos, quanto de capacitação relacionada ao saber utilizá-los. Entretanto, mesmo com poucos recursos, conseguem desenvolver um trabalho de qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

A escola necessita de políticas públicas para formação e de aquisição de recursos tecnológicos para agregar mais essa competência à carreira dos profissionais da escola. Os professores necessitam de acesso as TIC e aprender a manusear os equipamentos tecnológicos. A continuidade na busca por novas metodologias e recursos inovadores apropriados para o processo de ensinar e de aprender na sociedade contemporânea requer do profissional mais entusiasmo, curiosidade e vontade de mudar a própria realidade e a dos seus alunos. Além disso, precisa de apoio da gestão da escola, que por sua vez, se ampara nas políticas públicas educacionais, pouco efetivas, descontinuadas ou inexistentes dependendo da área de formação, mas que ao ampliar suas competências e saberes durante a construção da identidade e da profissionalização docente consegue ampliar suas perspectivas e as perspectivas do grupo em busca de novas possibilidades para a carreira.

O desafio emergente consiste na necessidade de a comunidade escolar tornar-se agente e sujeito no processo educacional (FERREIRA, 2008). A superação deste desafio, vem ocorrendo por meio de esforços individuais e em conjunto entre os profissionais das escolas para que ocorra a formação continuada nas instituições. Os esforços incluem a utilização de estratégias educativas com uso de tecnologias e a construção da identidade do profissional docente em serviço, que emergem como competências capazes de efetivarem melhorias no sistema educacional. Neste sentido, as instituições que atuam com capacitação profissional para oferecer aos professores a possibilidade de aprender a usar as novas tecnologias, está um passo à frente rumo a formação de uma nova identidade para os professores.

A necessidade de busca por melhorias na formação dos professores é contínua e precisa ser oferecida pelas instituições mantenedoras da educação para todos os profissionais que atuam na escola pública, pois a qualidade na educação e melhoria em seus índices, é do

interesse dos governos. Este processo encontra subsídios com o estabelecimento de parcerias efetivas, responsáveis e contínuas.

A busca por formação pelos profissionais da escola precisa ocorrer com a ajuda da gestão, de alguns parceiros e principalmente por cada profissional da instituição, fazendo parte de ações coletivas, formulando estratégias e práticas educativas, a fim de proporcionar momentos de mediação de conhecimentos, partilha de saberes, troca de experiências com uso de ferramentas tecnológicas educativas, que auxiliaram na construção da identidade docente e fortalecendo os processos de ensinar e de aprender na instituição.

O uso destas TIC no contexto educacional, oferece possibilidades de facilitação do trabalho na instituição, aliados com metodologias adequadas, se tornam atrativos diferenciados para utilização em sala de aula no fazer pedagógico diário.

Atuar com equipamentos tecnológicos, programas, aplicativos e redes, instigam os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a vivenciarem processos estratégicos de inovação, tanto nos modos de ensinar e aprender, quanto na maneira de gerir a escola, pois agregam novos conhecimentos, estímulos voltados para a interatividade, multimídia, entre outras características que habilitam os profissionais da educação a agirem na melhoria da carreira, reconhecendo que precisam estabelecer continuidade em sua formação para se manterem atualizados, atingir novos níveis na escolaridade e no plano de carreira.

O objetivo da pesquisa foi entender o processo de formação de professores para uso de TICs no desenvolvimento da profissão. Com este direcionamento, a pesquisa foi construída em tópicos que abordam sobre a formação de professores para uso das TICs, a formação da identidade docente no contexto das novas convergências tecnológicas e do trabalho coletivo e tece reflexões sobre as competências e saberes para a construção da profissionalização docente.

Dentro deste contexto, a pesquisa busca contribuir com a formação do professor e com o processo de ensino-aprendizagem na escola, principalmente no que se refere a utilização de tecnologias no contexto educacional.

A pesquisa apontou que existem questões em aberto, pois a complexidade da temática apresenta direcionamentos que não se esgotam nesta pesquisa, sendo plausível sua continuidade por pesquisadores interessados.

### **Formação de professores para uso das TICs**

A história da educação brasileira assinala que alguns aspectos educativos vêm sendo deixados de lado, porque a escola não esteve e pode não estar totalmente preparada para os rumos que a contemporaneidade vem sendo norteadada. Há que se desenvolver algumas competências na formação do professor, tornando-o parte efetiva na sociedade da informação e consequentemente na sociedade do conhecimento. Estas sociedades, tendem em estar arraigadas no investimento em políticas públicas, na qualidade da educação escolar e na formação do docente com competências e saberes capazes de construir sua profissionalização e em função de seu potencial como intelectual transformador da sociedade. Diante desta abordagem, Ferreira (2008) afirma que as transformações que vem ocorrendo no mundo contemporâneo, em consequência do processo de globalização, tem afetado a sociedade mundial. Perceber os desafios que ela nos aponta e buscar políticas de formação de profissionais da educação, aponta para a efetivação de uma das prioridades nacionais.

Os saberes assimilados durante a carreira potencializam o docente a atuar com a utilização de estratégias educativas com uso de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e a construção da sua carreira profissional e a de seus pares. A necessidade de busca por melhorias na formação dos professores da escola requer empenho de todos os envolvidos no processo educativo para que possam atuar com mais segurança em suas atividades pedagógicas com utilização de TIC para o fortalecimento e aprimoramento do fazer pedagógico no cotidiano da instituição.

A utilização das TIC no contexto educacional, oferecem condições envolventes para aplicação metodológica construtiva e instigante para os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Ao lidar com equipamentos tecnológicos, hardware e software, tanto os professores quanto os estudantes estarão envolvidos em processos de inovação na maneira de ensinar e

de aprender. As práticas educativas com uso da TIC, agregam possibilidades de inovar e tornar a busca por conhecimento mais estimulante para a formação.

As tecnologias aliadas a informação e a comunicação (TIC) permitem a adaptação do contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades em sala de aula. As possibilidades de utilização das TIC são diversas, oportunizando que o professor evidencie de maneira diferenciada seu trabalho com a disponibilidade de uso da informação no instante em que necessita ou conforme o interesse, melhorando o processo de ensino, colaborando com o aluno na assimilação dos conteúdos. Sobre esta abordagem, Moran (2012), afirma que a utilização das TIC na escola amplia a possibilidade do desenvolvimento da cultura, das normas e tradições do grupo por meio da exploração de dados, imagens, sons e movimentos de modo instantâneo, simultâneos, possibilitando aos alunos e professores oportunidades de interação e construção de saberes (MORAN, 2012).

Emerge a necessidade de os profissionais da escola aprender a usar as tecnologias para utilizar no ensino-aprendizagem como parte indispensável na formação para que possa atuar de acordo com as novas tendências, visto que atualmente os estudantes desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, utilizam estas TIC em seu cotidiano e o professor precisa fazer parte e atuar com os avanços tecnológicos.

As transformações recorrentes em nossa sociedade são constantes pela presença das TIC's. No meio educacional, em se tratando das TIC's, Pretto (2017, p. 106) afirma que os currículos, a formação docente, os materiais educacionais, a arquitetura escolar, tudo está em questão, sendo timidamente evidenciados.

Os profissionais da educação que, historicamente, lutaram “pela formação de qualidade e por uma política global de formação e valorização do magistério” (FREITAS, 2003), veem-se com necessidade de participação em cursos que ofereçam a oportunidade de acesso de cargo na carreira docente. Pretto (2017, p. 106) enfatiza que “as políticas públicas que vêm sendo executadas ao longo dos anos continuam a deixar o sistema educacional em relativa estagnação que não apresenta saída para os enormes problemas nacionais”. Diante dos aspectos abordados, os docentes que estão mais próximos desta realidade são desprovidos de iniciativas de criação de estratégias para enfrentamento dos desafios identificados. O cenário atual nas escolas conduz a um paradigma de rara integração das TIC no ensino, ou, quando acontece, estão em grande parte em fase inicial de familiarização, adoção e adaptação em práticas tradicionais de ensino e poucas vezes em apropriação criativa e inventiva.

A formação de professores encontra nas tecnologias um aparato de meios facilitadores do seu processo de formação e sobretudo para a continuidade da ação educativa pelos professores nas escolas, tanto sua quanto dos escolares. Entretanto, nas instituições públicas de ensino técnico em magistério, nas universidades e nas escolas, os recursos tecnológicos disponíveis pouco condizem com o necessário para formação dos futuros professores e para os docentes em serviço que se encontram ora com formação inadequada, ora com equipamentos insuficientes à demanda e até mesmo sem tê-los para utilização no cotidiano escolar, especialmente no que se refere às TIC, inalcançáveis devido a políticas públicas ínfimas.

Mesmo com pouco ou nenhum recurso, ações educativas com uso de TIC são desenvolvidas na escola por profissionais dispostos a inovar no processo de ensinar e de aprender, visto que a sociedade contemporânea exija habilidades e recursos tecnológicos adequados para o êxito das ações.

Os professores e gestores vivenciam desafios constantes e, muitas vezes, se sentem perdidos e despreparados. Enquanto algumas instituições conseguem adquirir novas TICs e os profissionais conseguem se adaptar aos processos digitais, outros perpassam transição penosa, sem formação e sem tecnologias adequadas, além do quadro de resistência por parte de alguns docentes. Já os escolares, visto que são crianças e jovens parecem navegar com mais tranquilidade na era digital. “resistem menos, brincam e experimentam mais, correm riscos, têm menos a perder” diante de sua condição de nativos digitais (LAPA E PRETTO In. DIAS, MOREIRA, QUINTAS-MENDES (Org) 2019, p. 102). E a escola é o “espaço de inserção dos jovens na cultura de seu tempo – e o tempo contemporâneo está marcado pelos processos digitais” (BONILLA, 2009, p. 186).

O “desafio não para no acesso material às TIC, mas deve ser perseguido no aprendizado crítico e criativo, com o objetivo de melhorar as condições materiais e simbólicas de vida da população” (LEMOS; REGITANO; COSTA, 2007, p. 17). Essa tem sido mais uma problemática a ser enfrentada, e “o Brasil ainda tem muito a fazer para diminuir o fosso digital” (LEMOS; COSTA, 2007, p. 39) entre os professores que têm acesso e usam as TICs digitais na escola “para se comunicar, produzir e socializar conhecimento e cultura, e os que não têm acesso, não compreendem o contexto tecnológico contemporâneo, e não conseguem se articular para aprender, reivindicar, propor e provocar transformações na sociedade” (BONILLA, 2009, p. 179).

Precisamos compreender as tecnologias digitais e utilizá-las como elementos essenciais de comunicação e de produção intelectual, de conhecimento e de culturas. As TIC, em especial “os computadores, são produtos culturais e científicos”, cumprem papel pedagógico perante o professor qualificado que se apropria destas tecnologias de forma intencional, “a rever, a modificar sua prática a partir das potencialidades e desafios que esses aparatos tecnológicos trazem, por exemplo, adotando o celular em sala de aula ao invés de proibi-los” ((PRETTO, 2010, p.43).

Conforme aborda Pretto (2019), necessitamos de políticas educacionais que fortaleçam os professores, com planos de carreira afinados com a valorização da profissão, e permitam que estes profissionais consigam desenvolver seu trabalho amparados por uma formação adequada que lhes instigue a inovar em seu fazer educativo. Fortalecer o professor é um passo fundamental para transformação da nossa sociedade, pois a escola é o local privilegiado para a formação cidadã. “A escola, assim, é o espaço de democratizar a inclusão na cultura (digital), como é o espaço da formação para uma apropriação crítica e criativa dos meios, não apenas como conteúdos e/ou ferramentas, mas como fundamento” (PRETTO, 2013).

Paulo Freire (1996), afirma que a escola é estrategicamente controlada exatamente porque traz em si a latência de ser um espaço transformador. Espaço esse que precisa ser fortalecido como instituição escolar e o profissional como docente e intelectual transformador em busca da superação dos desafios postos pela cultura. Na contemporaneidade, este desafio emerge em torno da cultura digital, na formação plena de sujeitos para o mundo atual e para o que há por vir.

Há ampla demanda de formação docente para além do ensino de técnicas para uso das tecnologias. “Demanda uma formação que inclua, lhe possibilitar adentrar no universo da cibercultura e viabilizar que os professores possam ter acesso aos equipamentos para que possam soltar a sua imaginação, navegar na rede por este universo de imagens e informação” (CASTRO, 2017, p.112). O professor precisa de formação para se manter atualizado, ao tempo em que a partir da assimilação de novas técnicas e uso de tecnologias, poderão inovar em suas ações pedagógicas. “O uso das tecnologias digitais, a conexão em rede de todas as escolas e a forte valorização do trabalho dos professores, pode vir a se constituir para a educação a chave de saída para o enfrentamento dos grandes desafios contemporâneos (CASTRO, 2017, p. 112).

Diante das especificidades da formação docente, outro ponto que se faz necessário retratar é sobre a aplicação das tecnologias da informação e da comunicação durante a formação do professor em serviço que deverá compreendê-las e fazer uso delas em seu processo pedagógico em sala de aula. Perante deste novo modelo proposto na sociedade, este profissional terá que adequar a sua postura, preocupar-se em organizar suas atividades levando em consideração todo o arsenal tecnológico que tem em mãos e como eles podem contribuir para a efetivação da aprendizagem.

Aos gestores educacionais, cabe providenciar a construção de espaços, bem como realizar a aquisição de materiais tecnológicos, além de instrumentalizar as pessoas que lidarão diariamente com a o uso deste material, para que o mesmo tenha proveito no processo de ensino aprendizagem e não fique somente entulhando mais objetos no espaço escolar.

Por outro lado, deve-se levar em conta e realizar uma formação específica voltada para aqueles profissionais que já estão atuando a muitos anos em sala de aula e possuem uma formação deficitária, ou seja, quando os mesmos realizaram a sua formação não havia na grade curricular disciplinas voltadas para a aplicação dos meios tecnológicos, necessitando realizar capacitações para o aperfeiçoamento destes profissionais para uma atuação coerente com as

tendências contemporâneas.

Deve ser lançado um novo desafio que acaba por ampliar a capacidade de propor novas atividades de aprendizagem utilizando-se das modernas tecnologias, propiciando uma nova formação de saberes atualizados aos docentes, para que construam novos caminhos na formação. Determinar um novo olhar sobre as ações desses educadores, formação para todos e material suficiente, proporcionará subsídios para as suas práticas educativas e profissionalização em serviço mais amplo, com pleno domínio e compreensão da realidade de seu tempo, que lhe permita interferir e transformar as condições do educando, da escola, da educação e da sociedade.

### **A formação da identidade docente no contexto das novas convergências tecnológicas e do trabalho coletivo**

A formação da identidade docente encontra nas novas convergências tecnológicas, meios para inovar, aparato para formação, saberes, competências e habilidades. Seu desenvolvimento ao longo da carreira do professor, por meio dos cursos de capacitação profissional, cursos técnicos, licenciatura, especialização, mestrado, doutorado e experiências vivenciadas no cotidiano escolar, permitem atuação efetiva, transformadora da sociedade. Essa trajetória da formação docente, conforme consta em Brasil (2012), na contemporaneidade reflete uma diferença gritante daquela produzida ao longo de nossa história, que aliada à exclusão, mantém restrito o acesso à formação docente aos mais favorecidos. Entretanto, atualmente, mesmo enfrentando muitos desafios, segue com algumas oportunidades de formação continuada favorecendo a construção de uma identidade docente engajada, preocupada com a qualidade de sua formação, do ensino e da aprendizagem de seus educandos.

Essa construção da identidade docente através de sua formação no contexto das novas convergências tecnológicas e das inovações, seus saberes, suas competências e suas habilidades, são vistos como possibilidades de educação inovadora para as novas tendências e necessidades contemporâneas de mediação do conhecimento. Sobre este aspecto, Casado; Siluk e Zampieri (2012, p. 634), enfatizam que atualmente “vive-se a era da informação e do conhecimento, e as tendências indicam que a vida no século XXI será pautada pelo aprendizado contínuo, pela criatividade, inovação e pelo empreendedorismo” envolvendo as diversas áreas de atuação e composição da sociedade. Discorre ainda que a criação, a manutenção, o compartilhamento e a utilização do conhecimento geram inovação, sendo capazes de impulsionar práticas organizacionais, sociais e econômicas bem-sucedidas.

Conforme exposto, os agentes de inovação e de conhecimento, dão conta de criar e pôr em prática projetos e ações minimizadoras das dificuldades, promotoras do envolvimento e concretização da democracia no meio educacional, visto que sua identidade agrega a condição de agente de inovação no processo de ensino-aprendizagem e de intelectual transformador da sociedade.

A construção da identidade docente é desenvolvida como um fenômeno em constante transformação, que ocorre a partir das práticas sociais específicas que norteiam cada docente em formação. A necessidade para compreender os aspectos relevantes à essa formação e à identidade do profissional da educação deve ser uma busca constante para este educador, pois, com isso estará sempre revendo sua postura e buscando melhorar como profissional. A identidade docente está intimamente ligada à formação profissional e segundo Brzezinski (2002, p. 7) a formação e profissionalização docente são desafios que implicam em uma busca contínua a procura pelo “saber a identidade e a profissionalização docente, considerando que saber é interrogar o real, pensar a experiência, elevá-la a condição de experiência, compreendida, para buscar sua gênese e sentido”.

A autora enfatiza que “a identificação docente não é homogênea ou definitiva, ela se transforma ou se altera, em função de circunstâncias que combinam com a tradição de ser professor”. Está sujeita a mudanças efetivadas a cada momento histórico pela sociedade modificando o trabalho dos educadores, ao mesmo tempo em que ocorrem mudanças na própria sociedade (BRZEZINSKI, 2002, p. 7).

Há necessidade de se reconhecer a importância da formação no processo de construção da identidade docente, as contribuições desses educadores como intelectuais transformadores da realidade da escola, fortalecer o trabalho, desenvolver parcerias na instituição, estratégias e compartilhar métodos, técnicas e conhecimentos.

As estratégias de formação em serviço que habilitam os profissionais para agirem com ações mútuas educativas com uso de TIC na escola, instigam a construção da identidade docente. Essas ações efetivam-se como pontos de partida para que a gestão da escola busque parcerias e solicite apoio dos órgãos superiores para que ofereçam aos servidores municipais, formação continuada relevante para o seu fazer pedagógico e para a melhoria de seu plano de carreira.

Os aspectos principais para a realização da formações da identidade docente e sua aplicação no cotidiano escolar, é decorrente de uma gestão que almeja o sucesso de seus profissionais e alunos, como consequência do processo, se ampara nas políticas públicas, no planejamento, na participação, na busca por investimento em materiais, em parcerias para a formação dos recursos humanos, aliados as potencialidades da ação e profissionalismo docente, na busca de estratégias educativas que efetivem uma formação sólida dos docentes para que atuem pelo aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem na escola.

Ações de gestão, encontram nas políticas públicas direcionamentos, essa premissa se torna clara em vários aspectos, como por exemplo, no aspecto organizacional, visto que o sistema de ensino nacional se centraliza na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, as duas legislações se fundamentam na gestão democrática, percebida como uma demanda emergente para ser de fato exercida na escola. Neste sentido, Gentili (1996), enfatiza que as políticas públicas e os paradigmas gerenciais evoluíram. Para suprir tal demanda, perceberam a necessidade de ir em busca de soluções para o gerenciamento e a qualidade educacional mediante a parceria com os que fazem a educação acontecer no cotidiano da escola.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabelece a gestão democrática nos estabelecimentos públicos com a finalidade de organizar o ensino. Os sistemas estaduais e municipais, por sua vez, ao cumprir tais princípios, criaram diferentes instrumentos de democratização de gestão, surgindo então, a necessidade de se criar mecanismos com a participação da comunidade de forma mais intensa, atribuindo papéis específicos e com abertura para parcerias. O papel da escola por meio do grupo da gestão é o de tecer reflexões que tratam sobre questões democráticas baseadas em vários mecanismos de participação, pois devem funcionar como instrumentos de mudança das práticas escolares autoritárias, visando à consolidação de uma nova cultura escolar na qual a melhoria da qualidade e o sucesso escolar do aluno sejam metas prioritárias.

A participação dos segmentos que compõem a escola, com atividades continuadas coletivas envolvendo a comunidade escolar e o entorno da instituição, sendo plausível a preparação por meio do planejamento e parcerias para formação dos profissionais da instituição. A gestão da escola e a gestão da educação do município, devem atuar afinadas com as necessidades de formação de seus servidores para oferecê-los a possibilidade de galgar todos os níveis do plano de carreira da educação municipal com mais chances de atingir as etapas disponíveis, visto que com seus próprios meios, os professores dificilmente atingirão o último nível da carreira.

Enquanto as instituições gestoras não assumem a formação continuada de seus educadores, há que se atuar na escola com ações que envolvam o trabalho coletivo, resultante de um processo intencional e árduo na busca de um processo pedagógico eficiente e para a qualidade de ensino desejado por todos os envolvidos. Os profissionais da educação precisam desenvolver o trabalho coletivo voltado para a formação continuada em serviço, compartilhar seus saberes e experiências, planejar as ações de forma coletiva, buscar resultados juntos certamente, conseguirão resultados satisfatórios para favorecer ao processo educativo.

A escola que se apresente atuante com o trabalho coletivo, tem em sua construção nesta complexa engrenagem uma efetivação paulatina e requer dos envolvidos no processo educativo maior empenho e cuidados especiais com as pessoas, para que possam construir a potencialidade de seus fazeres com estratégias educativas que inovem, fortaleçam e sistema-

tizem o ensino, a aprendizagem, o compromisso com a qualidade da educação, a vontade para buscar melhorias, a aceitação às parcerias, disposição à capacitação, melhorar a cada dia e estar à frente de seu tempo, para assim, poder fazer a diferença transformadora da sociedade.

Entende-se que uma instituição pública de ensino, que atua com estratégias e ações educacionais coletivas, passa a ser viabilizadora de um repensar da continuidade dos fazeres pedagógicos inovadores, e para sua continuidade, necessita que seus profissionais tenham acesso a formação continuada na forma como a maioria dos planos de carreira exigem, que seja capacitação, cursos técnicos, graduação, especialização, mestrado e doutorado. Com formação direcionada, a educação poderá se tornar elo em torno de uma nova realidade, possibilitando reformulação no sistema educacional, provocando novas mudanças ao currículo e no Projeto Político Pedagógico, para que ocorra uma educação básica de qualidade com a participação de todos e para todos.

A promoção de ações inovadoras, requer o planejamento participativo que tem como finalidade, a missão da organização, por meio da qual estará estabelecendo estratégias de curto, médio e longo prazo, provocando mudanças que melhor atendam as expectativas, objetivos e metas esperadas pelos profissionais da escola e pela instituição escolar, ou seja, uma forma de administrar o presente com olhos voltados para o futuro.

O processo de tomada de decisões, que favoreça a troca de experiências, oportuniza as várias opiniões e ideias dos segmentos da comunidade escolar e rompe com o processo de reprodução das desigualdades sociais, culturais e econômicas que a escola muitas vezes reproduz.

Destaca-se a necessidade de engajamento dos profissionais da escola com apoio da gestão em função da busca por formação continuada em serviço, especialmente no que se refere a utilização de TIC no cotidiano escolar por meio das tecnologias táteis e virtuais, para o envolvimento dos profissionais da educação com estratégias que contemplem o uso dessas tecnologias, que contribuam com a formação do professor e com seu processo de ensinar, ao mesmo tempo em que a gestão poderá contribuir efetivamente para a aplicação da prática e da ação participativa dos envolvidos na comunidade escolar, efetivando de fato um processo transformador da realidade dos seus utentes.

O processo de construção da formação e identidade profissional docente, o uso de tecnologias da informação e da comunicação no meio educacional, fundamentados em uma concepção de participação, de integração nas relações sociais e de produção do grupo acerca da realidade, se incumbem de oferecer subsídios e perspectivas para transformar a escola e a sociedade por meio de princípios mais justos, humanos e libertadores.

Entende-se ser pertinente mostrar que não há como implantar uma formação continuada em serviço sem a construção coletiva de ações envolvendo as instituições parceiras da escola, principalmente com institutos e universidades, para que possam contribuir com a formação dos profissionais, seja em capacitações, graduações, especializações, mestrado ou até mesmo doutorado. Essas formações, devem ser oferecidas para todos os profissionais da educação, visto que galgando novos níveis na escolaridade, estarão mais preparados para atuar em suas funções e contribuir com a melhoria dos indicadores da qualidade da educação. Sabendo que a melhoria desses índices é do interesse da gestão da escola, da prefeitura, demais instituições mantenedoras da educação, fiscalizadoras e principais órgãos de governo.

Todos os profissionais que compõem a escola são importantes para a concretização dos objetivos da instituição. Os professores são responsáveis pela mediação do saber por meio da transposição didática, com intuito de concretizar os princípios político-pedagógicos em um processo contínuo de ensino-aprendizagem. E cada profissional da escola tem um papel fundamental na ação educativa, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, mas também da vivência, da observação de atitudes coerentes e respeitadas no cotidiano da escola. As responsabilidades das funções, exigem boas condições de trabalho, preparo e equilíbrio.

Diante do exposto, “é evidente as necessidades de apoio e que se garanta formação continuada aos profissionais, para que possam ter melhores condições de trabalho e de estabilidade na carreira, possibilidade de consolidação dos vínculos e dos processos de aprendizagem”, via formação realmente continuada em serviço, oferecidos pela própria instituição, suas



mantenedoras e parceiras (Ação Educativa, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. 2004, p. 37).

A escola precisa construir o seu espaço como ambiente propício ao enfrentamento dos desafios, preparação para atuação com processos inovadores, favorável à igualdade, à solidariedade e à justiça social, na busca de um mundo melhor. Agindo sozinho, por conta própria, o professor estará fadado a frustrar-se, pois para inovar é necessário ter entendimento dos processos de inovação, para isso, há necessidade de formação ou pelo menos que ocorra troca de experiências, principalmente no que se refere as tecnologias educacionais, sendo plausível ser desenvolvidas por meio de estratégias de formação de professores para uso destas TIC no cotidiano escolar.

A formação da identidade docente no contexto das novas convergências tecnológicas e do trabalho coletivo encontra nas estratégias e práticas educativas utilizadas pelos profissionais da escola e de outras instituições, momentos de mediação de conhecimentos, partilha de saberes, troca de experiências com uso de ferramentas tecnológicas educativas, que auxiliam na construção da identidade docente e de processos de inovação nos fazeres pedagógicos na instituição. As ações desenvolvidas por meio de estratégias de formação continuada em serviço, capacitam os envolvidos, fortalece o processo educativo, oferecem subsídios para o meio educacional.

### **Competências e saberes para a construção da profissionalização docente**

A profissionalização docente exige uma série de competências que são racionadas no percurso do exercício da profissão. Competências que articulam saberes e valores provenientes de diferentes campos de conhecimentos e de experiências diversificadas (PUENTES, AQUINO, QUILLICE NETO, 2009).

Outro fator importante para a construção da identidade docente é analisar a escolha da profissão, pois a identidade profissional vai paralelamente sendo formada junto com todos os outros papéis que assumimos e que são influenciados por eles. Faz parte de sua constituição a opção da profissão que se faz até sua formação, que passa pelo tempo de formação inicial, pelos diferentes lugares em que a profissão ocorre e pelas representações dela através das relações e contatos sociais.

A escolha da profissão é um determinante da identificação profissional, verifica-se nas análises que essa escolha tem influências familiares, econômicas, por escolha ao magistério, vocação, gosto, outros por crença na educação como meio de transformação e trabalho com o ser humano (BRASIL e GALVÃO, 2012).

A escolha da carreira docente não é somente realizada de maneira consciente, existem outras questões por trás dessa escolha: a afetividade, o idealismo, questões econômicas, entre outras. Apesar do motivo que levou à opção pelo magistério ser importante no processo de identificação, é no fazer diário, no cotidiano de vida e de trabalho, que a identidade vai se construindo com maior profundidade, pois o processo identitário da professora, do professor demanda tempo para se construir e reconstruir, assimilando mudanças necessárias, transformando comportamentos e acomodando o que é ser docente. Isso implica um movimento de reflexão do passado e do presente, dando sentido à profissão, construindo uma identidade do que é ser e estar sendo docente.

No Brasil vem ocorrendo mudança pontuais dentro do processo educativo. A trajetória da formação docente hoje reflete uma diferença gritante daquela produzida ao longo da história, que aliada à exclusão, mantinha restrito o acesso à formação docente aos mais favorecidos.

Os questionamentos e as preocupações sobre a formação dos profissionais da educação foram conduzidos em meio a dúvidas e inseguranças, equilíbrio e desequilíbrio, encontros e desencontros, perdas e ganhos. A continuidade na busca da identidade do docente constitui-se ainda um desafio, porém esse caminho já possui um ponto de partida numa formação que possibilite a inserção da realidade na escola, a partir da visão sobre os aspectos relevantes e imediatos do trabalho pedagógico que a cada nova formação, o professor se apropria de recursos e métodos que lhe permite atuar de forma inovadora fazendo e refazendo suas ações e

estratégia educativas. Na análise feita aponta-se a necessidade de discutir sobre a identidade profissional do professor, considerando a questão dos saberes que configuram a docência, o pouco apoio recebido, tanto na perspectiva da pouca ou nenhuma facilitação na busca ou continuidade de sua formação, ou mesmo nos afazeres no cotidiano escolar, que apresenta inúmeros percalços, mas que com dedicação e força de vontade, este profissional tem conseguido desempenhar seu papel com maestria.

Das diversas tentativas de efetivação da formação docente podem-se destacar as contemporâneas, pelo fato de serem as que mais deram oportunidades a um maior número de docentes para aquisição do saber em nível mais elevado e contínuo. Dos princípios que norteiam os principais momentos da formação de professores no Brasil, os pareceres e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), que fundamentam a oferta das modalidades de ensino e de aprendizagem, contribuem sistematicamente neste processo.

No contexto desta abordagem, percebe-se que com o surgimento de um novo momento, representado pela elevação da formação dos professores de todos os graus e áreas de ensino ao nível superior teve-se conseqüentemente uma melhoria da educação brasileira, com o aperfeiçoamento docente por meio da formação continuada, surge um novo direcionamento do processo educativo e um elevado índice na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Acredita-se que o docente necessita buscar fazer uso das ferramentas facilitadoras da sua metodologia para instigar o conhecimento e apreender, e para que isto ocorra, faz-se necessário uma capacitação constante por parte do corpo docente, seja por meio de uma leitura apropriada das tecnologias existentes no ambiente educacional ou até mesmo a busca por uma formação continuada que privilegie o caráter dos meios tecnológicos, sendo que através desta busca possivelmente irá ocorrer melhorias no processo de formação do futuro docente.

Não há mais como omitir ou negar o benefício que as tecnologias podem oferecer ao processo de mediação do conhecimento, é necessário que o professor se aproprie delas de forma a potencializá-las enquanto ferramentas que propiciem práticas pedagógicas construtivas. Diante disto, o docente deverá buscar estes artifícios e utilizá-los diariamente em sua rotina profissional, planejando de forma adequada a propiciar uma vivência mais real ao seu público durante sua atuação docente.

## **Considerações Finais**

A formação docente para uso das TICs, assim como as demais necessidades de formação que o professor precisa ter acesso, tem sido oferecido de forma esporádica, descontínua ou mesmo inexistentes destas políticas públicas de formação. Diante desta conjuntura, o professor se encontra sujeito à participação em processos seletivos direcionados para toda a sociedade, com poucas chances de conseguir dar continuidade aos seus estudos para ter acesso a novos níveis na carreira, visto que há necessidade emergente de políticas públicas que contemplem a formação continuada de professores em serviço com vagas suficientes para os profissionais da educação municipal, estadual e federal. Sabendo que a formação destes profissionais acarretará melhores condições de atendimento à clientela e melhor qualidade na educação, sendo justo que os mantenedores da educação possam oferecer as políticas apropriadas.

Por meio de formação continuada em serviço, além da experiência adquirida no trabalho cotidiano na instituição, o docente terá oportunidade de adquirir competências, assimilar saberes para a construção da profissionalização, identidade docente e se tornar um facilitador dos processos criativos na escola, pois tem-se evidenciado que as escolas públicas têm sido desafiadas cada vez mais a assumir a função de espaço criador de condições que possibilitem a socialização e produção do saber entre educadores e educandos através de experiências pedagógicas que os considerem como sujeitos sociais e culturais de contextos determinados. A escola, enfrenta estes desafios, notadamente, no que se refere a recursos tecnológicos para uso individual e coletivo, incidindo em parte de suas carências, diante do quantitativo reduzido de equipamentos tecnológicos e a falta de capacitação relacionada ao saber utilizá-los. Essa necessidade é visível na maioria das escolas públicas.

Há necessidade de apoio da gestão da educação pública com políticas públicas com

oferta de formação continuada adequada aos níveis para acesso às progressões horizontal e vertical exigidos para o plano de carreira pela própria educação escolar pública.

O professor precisa de auxílio e de capacitação para a organização didático-metodológica e do processo de construção do conhecimento diante de sua formação em serviço, para que possa alargar suas concepções referentes as formas e procedimentos de ensinar e de aprender, que esta formação favoreça à renovação de seus métodos pedagógicos e inovações didáticas.

A formação contínua, principalmente a nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado, norteia o professor a assumir atitude crítica diante de seu trabalho direcionado à teoria e prática na definição de critérios para a escolha de estratégias de ensino mais adequadas, sem perder de vista que ele é o profissional transformador, o intelectual mediador na relação do aluno com o conhecimento escolar. Desse modo, estas competências inerentes à prática docente, envolve pressupostos que não só antecedem como ultrapassam os aspectos didáticos. Nesse sentido, importa definir o projeto de formação almejado, que a ação pedagógica ocorra principalmente por meio de parcerias que auxiliem na formação docente para apropriar os profissionais da escola pública em formação que seja realmente continuada.

As TICs são recursos otimizadores das práticas educativas, consideradas pelos profissionais da escola pública como meios indispensáveis para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Com estes recursos, os professores conseguem inovar em suas aulas, conquistando a atenção dos alunos, visto que na contemporaneidade as crianças são nativos digitais e estão crescendo inseridos e cercados pelas TICs. Cabe ao professor buscar formação adequada para saber manusear para tirar maior proveito das tecnologias aplicáveis à educação, interagir com os alunos, tornando as aulas mais lúdicas, atrativas e considerando a cultura digital da sociedade a qual estão inseridos.

O desafio emergente, consiste na formação adequada dos docentes sobre essas tecnologias para aplicarem como recurso no processo de ensino-aprendizagem. Pois, ensinar requer segurança e conhecimento profissional, sendo necessário que as instituições de ensino ofereçam formação e o próprio docente busque aprimorar seus conhecimentos na área, sendo indispensável que o corpo docente possua conhecimento técnico, pedagógico e que utilize metodologias diversificadas para conduzir e mediar suas ações pedagógicas, no intuito de desenvolver uma educação de qualidade.

O profissional docente encontra subsídios nas teorias e nas experiências cotidianas em sala de aula para construir sua identidade docente. Constrói competências e saberes a cada mediação do conhecimento em sala de aula e nos espaços da escola, seja com seus alunos ou compartilhando suas experiências com seus pares. As TICs são recursos para utilização criativa no aprimoramento dos métodos de ensino que auxiliam o docente a adquirir novas competências para a construção da sua profissão e da sua identidade docente no contexto das novas convergências tecnológicas que lhe permite acessar e interagir com as sociedades da informação e do conhecimento. São desafios para todos que estão envolvidos no processo educacional, principalmente para o professor que precisa inovar em sua ação pedagógica e para o sistema educacional que exige qualidade, precisa demonstrar índices de desempenho e qualidade, mas que tem a obrigação de oferecer políticas públicas efetivas e eficazes.

## Referências

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP-MEC (coordenadores). **Indicadores da qualidade na educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

BONILLA, Maria Helena. **Inclusão digital nas escolas**. In: PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; ANANIAS, Mauricéia (Org.). **Educação, direitos humanos e inclusão social: histórias, memórias e políticas educacionais**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

\_\_\_\_\_. **LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 de ago. de 2019.

\_\_\_\_\_. **Identidade Profissional Docente e Inovação Pedagógica na Educação Básica no Brasil e em Portugal: desafios e proposições para o trabalho de professores e professoras na escola para o século XXI.** Edital CAPES/FCT nº 021/2012 –FCT-Cooperação Transnacional – Acordo de Cooperação Bilateral 2012 –UFRN/UM. Disponível em: [http://www.op-edu.eu/media/projectos/op\\_edu-projeto-identidade-profissional-CAPES-FCT-2012-07-20.pdf](http://www.op-edu.eu/media/projectos/op_edu-projeto-identidade-profissional-CAPES-FCT-2012-07-20.pdf). Acesso em: 08 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. **Identidade Profissional Docente e Inovação Pedagógica na Educação Básica no Brasil e em Portugal: desafios e proposições para o trabalho de professores e professoras na escola para o século XXI.** Edital CAPES/FCT nº 021/2012 –FCT-Cooperação Transnacional – Acordo de Cooperação Bilateral 2012 –UFRN/UM. Disponível em: [http://www.op-edu.eu/media/projectos/op\\_edu-projeto-identidade-profissional-CAPES-FCT-2012-07-20.pdf](http://www.op-edu.eu/media/projectos/op_edu-projeto-identidade-profissional-CAPES-FCT-2012-07-20.pdf). Acesso em: 08 dez. 2019.

BRZEZINSKI, Iria. (Org.) **Profissão professor: identidade e profissionalização docente.** Brasília: Plano Editora, 2002.

CASADO, Frank Leonardo. SILUK, Julio Cezar Mairese. ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. **Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo Entrepreneurial university and Regional sustainable development: Proposal of a model.** Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 5, Edição Especial, p. 633-650, DEZ. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/download/7755/pdf>. Acesso em 09 mar. 2019.

CASTRO Darlene Teixeira. **Sociedade da informação, inovação, tecnologia e cibercultura.** In. PÔRTO Jr, Gilson.; CASTRO, Darlene Teixeira; MELO, Gabriela Pereira; BACELAR, Alessandra (Orgs.). Comunicação, ensino e tecnologia: experiências e discussões pertinentes à formação do profissional. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

COSTA, Claudia Borges. MACHADO, Maria Margarida. **Políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** 1. ed. São Paulo, Ed. Cortez, 2017.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Cortez, 2008.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização.** Educ. Soc. [on-line]. dez. 2003, vol.24, no.85, p.1095-1124. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 08 mar. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GENTILI, Pablo. Escola S. A.: **quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** Brasília: CNTE, 1996, p. 9 – 49.

LAPA, Andrea. PRETTO, Nelson De Luca. **Inovar com os Hackers na Educação.** In DIAS, Paulo.

MOREIRA, Darlinda. QUINTAS-MENDES, António (Org). **Inovar para a qualidade na educação digital.** Universidade Aberta. Coleção Educação a Distância e eLearning. Nº 6. 2019. Disponível em: [www.uab.pt](http://www.uab.pt) Acesso em: 08 de nov. de 2019.

LEMOS, André. (Ed.). **Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil.** Salvador: Edufba, 2007.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas, SP. Papyrus, 2012.

PRETTO, Nelson. **Educação infantil precisa de mais avanços**. SALVADOR: A tarde. ESPECIAL A 7. 11/11/2019. Disponível em: <http://www.pretto.info/> Acesso em: 18 de dez. de 2019.

\_\_\_\_\_. **Uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. 8ª revista e atualizada ed. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2013.

\_\_\_\_\_. **Educações, culturas e hackers**: escritos e reflexões. Salvador, Bahia: Edufba, 2017.

\_\_\_\_\_. **Redes Colaborativas, Ética Hacker e educação**. Educação em Revista: Revista da UFMG, v. 26, p. 305-316, 2010.

\_\_\_\_\_. **Reflexões: ativismo, redes sociais e educação**. Salvador: EDUFBA, 2013

PUENTES, Roberto Valdés. AQUINO, Orlando Fernández. QUILLICI NETO, Armindo. **Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência**. Curitiba: Educar, Editora UFPR, n. 34, p. 169-184, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/10.pdf>. Acesso em 11 de dez. 2019.

Recebido em 26 de abril de 2020.

Aceito em 15 de abril de 2021.